



## **Críticas de mídia jornalística: um relato de fazer pedagógico<sup>1</sup>**

Janaíne KRONBAUER<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

### **Introdução**

A crítica de mídia jornalística é uma prática de análise que busca compreender e problematizar os modos de produção, discursos, enquadramentos e efeitos sociais. A crítica examina valores, pressupostos, critérios de qualidade e seus possíveis impactos sociais. De acordo com Silva e Soares (2013, p. 777), “A crítica de mídias é entendida como uma prática de análise que problematiza discursos e procedimentos midiáticos, evidenciando tensões, limites e possibilidades da comunicação”. Presente habitualmente na especialidade do Jornalismo Cultural, identifica-se nela uma série de características (clareza, coerência, agilidade) associadas à informação essencial em torno de obras culturais e, ainda, a análise em si, com a apresentação de uma apreciação verossímil quanto aquilo que se toma como objeto. Para Piza (2004, p. 70), para além destes atributos, uma crítica de qualidade deve, na mesma medida, transcender seu objeto de análise e permitir a reflexão acerca de algum contexto da realidade em que este esteja inserido – o que qualifica quem a produz como um “intérprete do mundo”.

Buscando inserir graduandos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) neste contexto, apresenta-se aqui o relato de experiência de três experimentações realizadas no primeiro semestre de 2025 nas turmas A e B da disciplina de Crítica de Mídia. Como método, utiliza-se a análise descritiva de perfil qualitativo (Minayo, 2012), a qual se debruça especialmente sobre o exame de objetos empíricos e, de modo complementar, dados extraídos de um *survey* disponibilizado às turmas quanto à progressão das atividades da disciplina.

### **Os contornos da disciplina**

---

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

<sup>2</sup> Doutora em Jornalismo, professora colaboradora na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Temas de pesquisa: crítica de mídia e práticas educativas. E-mail: [ksjanaine@gmail.com](mailto:ksjanaine@gmail.com).



A ementa de Crítica de Mídia direciona ao “Acompanhamento (analítico) da produção midiático-cultural em diferentes meios e suportes”, com a “identificação dos mecanismos e estratégias de agendamento, seleção temática, tratamento discursivo e angulação editorial”. Também avança na “Informação, comentário e análise em forma de produção laboratorial a partir dos conceitos de jornalismo cultural, crítica, consumo midiático, sensibilidade estética e gosto cultural” (UEPG, 2023).

Oferecida a terceiranistas, a disciplina pertence ao eixo Aplicação Processual das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e proporciona que as turmas acionem conhecimentos apreendidos e solidificados ao longo de sua formação nas etapas anteriores do curso. Essa configuração permite que cada estudante mobilize um conjunto representativo de seu repertório acadêmico-profissional em construção, composto por conhecimentos teóricos, práticos e, mesmo, experimentais.

Desde fevereiro de 2025 atuo como professora colaboradora na UEPG e uma das disciplinas que assumi foi a de Crítica de Mídia. O desafio de trabalhar com um componente até então inédito em minha trajetória docente foi um instrumento que me permitiu explorar uma área nova e, igualmente, pensar nos processos inerentes ao fazer pedagógico a ela vinculado.

Neste relato, são apresento as rotinas tecidas junto ao componente para que as turmas se aproximassem do exercício jornalístico de análise de diferentes produtos culturais (partindo de uma perspectiva panorâmica para uma de perfil mais dirigido).

### **Análises críticas em três movimentos**

No primeiro de semestre de 2025 a proposta junto às turmas de Crítica de Mídia foi a de desenvolver três trabalhos de perfil crítico junto a mídias de diferentes âmbitos (internacional, nacional ou local): as duas primeiras partiram de escolhas livres dos estudantes, considerando seus gostos e afinidades pessoais (especialmente na primeira). Esta também foi uma estratégia pedagógica, pois é mais fácil avançar em uma nova área partindo de algo que já se conhece ou pelo qual se tem algum tipo de apreço. Na terceira produção de análise, o foco foi dirigido e as duas turmas desenvolveram um exercício de análise sobre um mesmo objeto, literário, no caso, e que a seguir será explicitado.

**A aproximação** - Depois apresentar uma estrutura-base para a construção dos textos de perfil crítico, tomando como premissa a necessidade de que toda crítica precisa



conter argumentos bem fundamentados, o primeiro exercício realizado pelas turmas consistiu em ler textos de críticas jornalísticas veiculadas na imprensa nacional de modo coletivo. Após esse primeiro contato, cada estudante foi convidado a escolher um produto cultural de seu interesse para delinear sua primeira crítica na disciplina. As áreas temáticas escolhidas variaram da música ao cinema, passando também pela literatura, esporte, universo *gamer* e gastronomia.

Feitas as escolhas dos objetos culturais a serem analisados, as turmas passaram a aplicar a estrutura-base (esqueleto) de construção de crítica previamente apresentada, de modo a elaborar um texto dentro de um limite entre 800 e mil palavras, com a inserção de imagens, *hiperlinks* e outros recursos possíveis. Após esta primeira atividade, os estudantes receberam o retorno sobre o trabalho realizado, por meio de orientações dirigidas, além de receberem as próprias críticas com comentários e sugestões de ajuste.

Textos de crítica avaliados com notas acima de 80% do valor integral foram adaptados para serem veiculados em áudio e inseridos posteriormente no quadro Podcriticá, criado dentro do *podcast* Cultura e Pluralidades<sup>3</sup> do projeto de extensão Cultura Plural do curso de Jornalismo. Desde então, a cada 15 dias<sup>4</sup>, uma das críticas em áudio é veiculada no *podcast*, uma por vez, e a proposta é que sigam assim até que sejam finalizadas – são críticas culturais atemporais, não havendo prejuízo quanto ao período de sua veiculação.

**Local/regional em destaque** - Posteriormente à primeira produção de críticas, de perfil mais aberto e que abrangeu produtos culturais de âmbito majoritariamente nacional, investiu-se em uma segunda camada de complexidade temática para as próximas. Agora, o desafio foi identificar produtos culturais de perfil local/regional para serem tomados como objeto das análises. Ponta Grossa está relativamente próxima da capital (sua distância de Curitiba é de 115 km) e tem uma população estimada, pelo IBGE, em 2025, em 375.632 pessoas. Ainda assim, não raro, o município é percebido como desprovido de atrativos culturais, o que poderia ser um obstáculo para a realização da atividade por parte

---

<sup>3</sup> O *podcast* Cultura e Pluralidades é um produto laboratorial do projeto de extensão Cultura Plural do curso. No segundo semestre de 2025 está em sua sétima temporada e é veiculado quinzenalmente na rádio Princesa FM, de Ponta Grossa, e também no perfil no *Spotify* (SILVA, J. E. F. et al., 2025).

<sup>4</sup> Em 2025/1 a veiculação do *podcast* era semanal, mas no segundo, em função da equipe reduzida, optou-se pela periodicidade quinzenal.



de cada um dos 33 estudantes distribuídos nas duas turmas de Crítica de Mídia – o que não se confirmou.

Cada acadêmico(a) conseguiu definir um produto e/ou processo de perfil local para tomar como objeto de análise para sua segunda crítica. Uma vez mais, as áreas tematizadas foram diversas, envolvendo oito diferentes áreas: literatura, música, arquitetura, gastronomia, cinema, teatro, *podcast* e dança. Do total das produções, novamente o filtro seletivo dos 80% do valor integral da nota foi aplicado e agora um contingente de 23 textos entrou na seleção.

Os textos destas críticas passaram a ser veiculados em um novo espaço criado no *site* do Projeto de Extensão Cultura Plural [<https://culturaplural.sites.uepg.br/>], a coluna Crítica Plural<sup>5</sup>. Com isso, desde 04 de agosto até 29 de novembro, a cada segunda e quarta-feira, um texto é/será veiculado na coluna, com divulgação simultânea na conta do projeto no Instagram [[@culturaplural](https://www.instagram.com/culturaplural)].

**Da leitura dirigida à análise** – A terceira atividade do primeiro semestre envolveu a leitura do livro “Ainda estou aqui”, de autoria de Marcelo Rubens Paiva. A construção desta crítica buscou articular a rotina da disciplina à dinâmica do curso de Jornalismo que, em 2025, elegeu esta produção literária como a obra que estaria presente de modo transversal nas atividades desenvolvidas junto à graduação. Deste modo, e seguindo basicamente as mesmas diretrizes utilizadas previamente na produção das demais críticas, as turmas foram convocadas a, após a leitura, reflexão e avaliação sobre o livro, a construir suas críticas literárias.

Para esta última produção, das 33 críticas produzidas, 17 ficaram com nota acima de 90% do coeficiente integral e estas foram as selecionadas para compor uma coletânea em formato eletrônico (*e-book*). Para isso, buscou-se articulação, primeiramente com a Pró-reitoria de Extensão e a Editora da Universidade, mas dado o escopo da produção, de perfil não acadêmico, não se pode avançar nas tratativas. Solicitou-se também orçamento para duas editoras de Ponta Grossa e entendeu-se que o custo seria impeditivo, pois o curso não dispõe de recursos para tal fim. A alternativa foi encaminhar a auto publicação da coletânea por meio de uma plataforma digital (processo que ainda está delineamento e será finalizado até a conclusão do semestre).

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?cat=353>

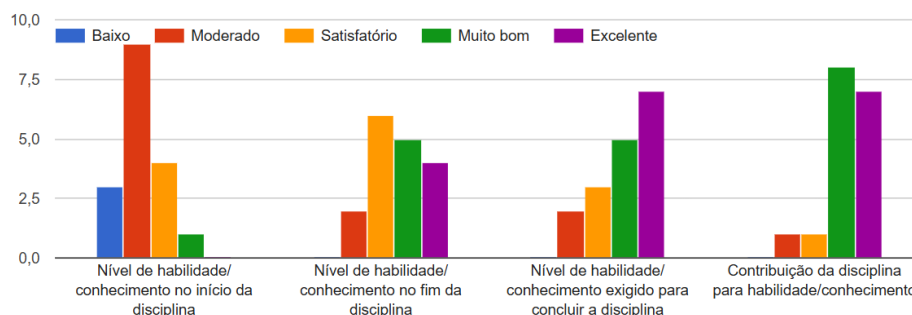


## As percepções das turmas

No final do primeiro semestre de 2025, um questionário avaliativo (com nove questões) foi encaminhado às turmas. Do total das perguntas, duas (uma objetiva, outra discursiva) vincularam-se às suas práticas pedagógicas. A participação foi anônima e não obrigatória. Do total de 33 estudantes, 17 responderam ao *survey*. O gráfico abaixo apresenta as percepções dos estudantes quanto a seu nível de aprendizado no componente.

### Avaliação Crítica de Mídia | 2025-1

#### 2. Nível de aprendizado



Fonte: Formulário produzido pela autora (2025)

Como evidenciado acima, com o avanço da disciplina os estudantes observaram a progressão de sua aprendizagem quanto à produção de críticas. A segunda questão (descritiva) teve várias respostas, reunidas em núcleos de sentido na tabela abaixo.

#### Quais aspectos da disciplina foram mais úteis e/ou significativos?

Orientações semanais dirigidas	8
“Esqueletos” para estrutura dos textos	5
Atividade de interlocução com produções dos colegas	5
Liberdade de escolha de objetos de análise	3
Tempo para realização das atividades	3
Leitura de análises complementares	1

Fonte: Formulário produzido pela autora (2025)

As conversas e trocas individuais realizadas entre docente e discentes ao longo da produção das críticas foram as dinâmicas mais citadas pelos respondentes (8 vezes). Em uma das respostas coletadas, a pessoa respondente escreveu: “*Destaco o acompanhamento da professora durante a produção das atividades. A disponibilidade e*



confiança ajudaram no desempenho da produção. Os comentários serviram como impulso para a criatividade e dedicação”. Outros pontos de destaque, com cinco menções cada, foram a utilização do recurso “esqueleto” fornecido às turmas e a atividade de interlocução com os colegas em dinâmica de sala de aula.

### Considerações finais

As atividades da disciplina de Crítica de Mídia tiveram como foco inserir as turmas em um contexto até então por elas desconhecido. Exceto pela produção de resenhas de livros, filmes e outros produtos culturais (que costumam apenas sintetizar informações objetivas sobre produtos culturais) a dedicação à pesquisa e desenvolvimento de análises no formato proposto, atento a uma progressão gradual na complexidade das composições, objetivou permitir que cada estudante avançasse paulatinamente na aprendizagem e compreensão deste processo.

A partir do exposto, entende-se que as dinâmicas operacionalizadas ao longo do primeiro semestre letivo de 2025 junto à disciplina de Crítica de Mídia, além de uma progressão pedagógica congruente, lograram resultados positivos e coerentes com o que Piza (2004, p. 71-72) preconiza para este tipo de produção ao afirmar que esta “[...] deve buscar uma combinação desses atributos: sinceridade, objetividade, preocupação com o autor e o tema. E deve ser em si uma ‘peça cultural’, um texto que traga novidade e reflexão para o leitor, que seja prazeroso ler por sua argúcia, humor e/ou beleza”. Também é possível depreender que as pessoas que responderam ao questionário, a partir da autopercepção, observaram sua evolução na produção das análises críticas.

### REFERÊNCIAS

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Ponta Grossa*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/ponta-grossa.html>. Acesso em: 18 set. 2025.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.
- PIZA, D. *Jornalismo cultural*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- SILVA, G.; SOARES, R. L. Para pensar a crítica de mídias. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 776-795, 2013.
- SILVA, J. E. F. et al. Cultura e pluralidades: alterações na estrutura do podcast em 2025 e fortalecimento da articulação entre ensino e extensão. In: CONEX – Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG, 23., 2025, Ponta Grossa. *Anais...* Ponta Grossa: UEPG, 2025.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Pró-Reitoria de Graduação. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Jornalismo*. Ponta Grossa: UEPG, 2023. Disponível em: <https://www2.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/sites/19/2023/05/142023-02-0723.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.